



PRESS RELEASE

Relações com a mídia

T +55 21 2613 7905
M +55 21 99948 9173
fernanda.rodrigues@enel.com
caroline.nilo@enel.com
www.eneldistribuicao.com.br

ENEL DISTRIBUIÇÃO RIO MELHORA RESULTADOS FINANCEIROS E QUALIDADE DO SERVIÇO NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2018

- Índice de duração de interrupção por unidade consumidora (DEC) melhora 26,2% em comparação com setembro de 2017.

PRINCIPAIS DESTAQUES FINANCEIROS (milhões de Reais)

	9M2018	9M2017	Varição
Receita Bruta	6.604,30	6.126,98	+7,8%
EBITDA	626,75	337,49	+85,7%
EBIT	395,38	122,38	>100%
Prejuízo Líquido	75,23	(253,72)	>100%
Dívida Líquida	3.093,76	3,767,78	-17,9%
Capex (Investimentos)	483,78	900,00	-46,2%

Aurélio Bustilho, CFO da Enel no Brasil, ressalta: “A performance financeira nos primeiros nove meses de 2018 mostra que estamos fazendo um grande progresso em direção à plena recuperação financeira da Enel Distribuição Rio, um processo iniciado no ano passado e que está sendo consolidado este ano por meio da implementação de medidas de eficiência operacional e de redução de custos. Nossos esforços para implementar a automação da rede elétrica estão contribuindo para a melhoria dos indicadores de qualidade, como demonstrado pela agência reguladora (ANEEL), e seguimos comprometidos em melhorar ainda mais o serviço prestado aos clientes.”

Niterói, 29 de Outubro, 2018 – A Diretoria da Enel Distribuição Rio divulgou hoje os resultados dos primeiros nove meses de 2018 da companhia.

- **Receita Bruta:** alta de 7,8%, principalmente em razão da maior contabilização de créditos regulatórios em função do maior custo de compra de energia, e do reajuste tarifário médio aprovado pela Aneel em Março de 2018 (+21,04%). Ambos fatores mais do que compensaram o reajuste tarifário médio aplicado em Março de 2017 (-6,5%).

- **EBITDA:** alta, principalmente em razão da maior receita, de menores custos com materiais e serviços decorrentes de eficiências operacionais implementadas pela companhia, e de menores provisões para inadimplência, em parte como resultado do plano de melhoria na arrecadação das faturas lançado em 2017.
- **EBIT:** alta, apesar dos maiores encargos de depreciação e amortização associados ao aumento da base de ativos, decorrente de maiores investimentos realizados no último ano para a modernização da rede de distribuição.
- **Lucro Líquido** registrou aumento em linha com a alta do EBITDA e da melhoria do resultado financeiro líquido, atribuído, principalmente, à maior atualização financeira do valor dos ativos indenizáveis, que não são depreciados até o final da concessão e que serão reembolsados pelo Governo Federal à distribuidora. O valor destes ativos indenizáveis é corrigido mensalmente com base na inflação, que apresentou alta durante o período.
- **Dívida Líquida** caiu 18%, principalmente em função do aumento de capital pelo controlador Enel Brasil, parcialmente compensado por novas dívidas contratadas para financiar os investimentos.
- **Capex (Investimentos)** alocado, principalmente, para digitalizar e modernizar a rede de distribuição e conectar novos clientes.

DESTAQUES OPERACIONAIS

	9M2018	9M2017	Varição
Venda e Transporte de energia (GWh)	8.582	8.535	+0,6%
Clientes	3.090.190	3.031.442	+1,9%
DEC*	14,39	19,50	-26,2%
FEC*	7,85	10,71	-26,7%
Perdas de energia*	20,76%	20,37%	+0,39p.p.

*Perdas de energia, DEC e FEC calculados ao longo de um período de 12 meses (Outubro de 2017 a Outubro de 2018).

- **Venda e Transporte de Energia** aumentou ligeiramente como consequência do crescimento de 7,9% no volume de venda de energia no mercado livre, resultado do maior número de clientes que migraram do mercado regulado para o mercado livre, que mais do que compensou a redução de 1,3% na energia vendida no mercado regulado.
- **Índices regulatórios de Duração e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC / FEC)** apresentaram melhora de 26,2% e de 26,7%, respectivamente, como resultado dos investimentos realizados na rede.
- **Perdas de energia** alcançaram 20,76% de toda a energia distribuída pela Enel Rio, principalmente, em razão da desaceleração econômica do Estado do Rio de Janeiro e do aumento no furto de energia.